

/ PALAVRA DO LEITOR

Missão gaúcha nos EUA

O governo do Rio Grande do Sul começou nesta segunda-feira (20) uma missão técnica nos Estados Unidos com foco em irrigação e gestão hídrica. A delegação visitará o estado de Nebraska, reconhecido como referência mundial em políticas públicas, tecnologias e governança da água aplicadas à agropecuária (Jornal do Comércio, 20/10/2025). Em 1960, ao estagiar na extensão rural da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, conheci as lavouras de milho irrigadas com poços artesianos. A irrigação já era amplamente usada com água subterrânea. Esta experiência seria de grande utilidade para o Rio Grande do Sul com base na tecnologia consolidada durante tanto tempo. (Osmar G. Reis)

Missão gaúcha nos EUA II

Conhecimento sempre é bom, mas bastaria aos últimos governos terem dado prosseguimento aos programas Mais Água Mais Renda e Irrigando a Agricultura Familiar. No entanto, deixaram praticamente de lado, não se empenharam como deveriam, e o resultado está aí. Uma lástima que governos que sucedem outros não tenham a grandeza de seguir boas políticas públicas. (Claudio Fioreze)

Missão gaúcha nos EUA III

O que adianta irrigar se os produtores não têm recursos para plantar? É como fazer um fogo na churrasqueira sem carne para assar. (Daniel Antônio Zarth)

Lotações

A prefeitura de Porto Alegre oficializou, na terça-feira passada, a criação do Serviço de Transporte Público Coletivo Complementar de passageiros, em caráter experimental (JC, 14/10/2025). A notícia de que a prefeitura de Porto Alegre finalmente vai dar atenção às lotações é alvissareira. Uso diariamente a linha Petrópolis-Fapa, cuja frota é formada por veículos velhos, sujos, com bancos desconfortáveis, com “braços de apoio” quebrados em sua maioria, entre outros problemas. Sem falar da falta de comprometimento de alguns motoristas que, ao sair da rua Sete de Setembro (sentido Centro-bairro), estacionam indevidamente na Praça Parobé à espera de passageiros. Quem tem compromisso com hora marcada padece por esta irresponsabilidade que a EPTC não fiscaliza. (Gilberto Jasper)

Estradas

O governo do Rio Grande do Sul está realizando investimentos de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões em estradas e pontes para retomar a logística de municípios e regiões (JC, 17/10/2025). Questiono os valores anunciados pelo governo do Estado de investimentos realizados em estradas. A Rota do Sol está cheia de buracos e a RS-324 está intransitável a partir de Nova Prata. (Francisco Antonio Golin)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Orçamento 2026: equilíbrio e reconstrução

Cezar Schirmer

Reconstruir e equilibrar: esse é o desafio que enfrentamos na elaboração da LOA 2026. Porto Alegre saiu da maior enchente e não pode parar; ao mesmo tempo, responsabilidade fiscal não é slogan, é método. Política séria se mede por entrega e qualidade do gasto público.

A peça orçamentária que encaminhamos é o primeiro orçamento de um novo governo com novos desafios. Ela nasce do Prometa 2025-2028 e do Plano Plurianual (PPA) 2026-2029, e se consolida na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2026. Por determinação do prefeito Sebastião Melo, as ações de reconstrução têm prioridade.

E prioridade não é cheque em branco: é um planejamento com metas e cronogramas bem definidos, que articula quatro programas de financiamento internacionais e dezenas de operações de crédito nacionais, sem prejudicar outras entregas essenciais à população.

A palavra-chave é equilíbrio. A despesa não será maior que a receita, a partir de uma projeção orçamentária realista e responsável. Não se trata de cortar por cortar, mas de priorizar o que salva vidas, protege empregos, melhora serviços essenciais e prepara a cidade para o futuro, sem aumentar impostos. Redesenhamos projetos e ações. Ampliamos a reserva do Orçamento Participativo. E seguimos investindo em projetos voltados à reconstrução de Porto Alegre e na melhoria da quali-

dade de vida da população.

Reconstrução significa obra que fica. Na drenagem e proteção contra cheias, seguimos com a missão de reestruturar todo o Sistema de Proteção. Em água e esgoto, atacamos perdas e ampliamos redes. Em mobilidade, fortalecemos a segurança viária, a fiscalização, a bilhetagem eletrônica e o subsídio ao transporte. Na assistência social, fortalecemos o vínculo e o apoio às pessoas mais vulneráveis, além de um programa de qualificação profissional. Na saúde e na educação, ampliamos a oferta e a infraestrutura. Em desenvolvimento econômico, ativamos o Centro Histórico e o Quarto Distrito.

Tudo isso exige método e governança. A cidade que levantou a cabeça após a enchente merece um orçamento à altura, sério e voltado às pessoas. Esta é a conciliação que propomos: reconstruir sem romper o equilíbrio, planejar com ousadia e executar com rigor. Porto Alegre tem solução – desenhada com trabalho, método e responsabilidade.

Secretário de Planejamento e Gestão de Porto Alegre

O saber e o fazer do arquivista

Vinícius Mitto

Em uma sociedade marcada pelo fluxo incessante de informações, o arquivista surge como um profissional indispensável para garantir a organização, a autenticidade e a preservação dos registros que documentam a trajetória das empresas. Mais do que um guardião de papéis, o arquivista é o gestor do conhecimento e da memória, cuja atuação

A gestão documental, por sua vez, é uma ferramenta estratégica de governança

confere legitimidade às ações administrativas, jurídicas e históricas. Sua presença assegura que o passado possa ser acessado e interpretado, permitindo que o presente se sustente sobre bases sólidas e que o futuro se construa com responsabilidade.

A formação superior em Arquivologia é o alicerce dessa prática profissional. O curso oferece ao arquivista uma sólida base teórica e técnica, envolvendo disciplinas que abrangem desde a gestão documental até a diplomática, a paleografia e a preservação digital. Esse preparo o capacita a compreender o ciclo de vida dos documentos – da produção à eliminação ou guarda permanente – e a aplicar critérios de classificação, avaliação e descrição que garantem a eficiência e a transparên-

cia institucional.

Em um mundo que transita rapidamente do papel ao digital, essa formação se torna ainda mais relevante, pois demanda novas competências voltadas à preservação de documentos eletrônicos e à segurança da informação. A gestão documental, por sua vez, é uma ferramenta estratégica de governança.

Um sistema de arquivos bem estruturado favorece a tomada de decisões, otimiza recursos e fortalece a credibilidade das instituições. Ao organizar os documentos de forma lógica e acessível, o arquivista assegura que cada registro cumpra sua função administrativa e, quando necessário, seu papel histórico. Assim, evita-se tanto a perda de informações essenciais quanto o acúmulo desordenado que compromete a eficiência organizacional. Preservar a memória institucional é, em última instância, preservar a identidade e a história de uma coletividade.

Cada documento arquivado é uma evidência das ações humanas e das transformações sociais que moldam o tempo. Valorizar o trabalho do arquivista é reconhecer que sem memória não há continuidade, sem registro não há prova, e sem organização não há conhecimento. O arquivista, portanto, não é apenas o guardião do passado, mas o elo que mantém viva a história das instituições e, por consequência, da própria sociedade.

Arquivista, professor e conselheiro estadual de Cultura



Leia o artigo “O convite a uma liderança que cultiva pessoas”, de Renato Lisboa, em www.jornaldocomercio.com